

## O USO DA LITERATURA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DISCUSSÃO DE QUESTÕES EMERGENTES

Diego Paulino Galhardo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília. Técnico Administrativo em Educação - Psicólogo no IFTO *Campus* Porto Nacional, e-mail: diego@ifto.edu.br

**Resumo:** O foco do presente artigo de pesquisa consiste em fazer uma análise de duas sessões literárias dentro de um ambiente escolar e acadêmico, nas quais se puderam trabalhar questões emergentes de nossa sociedade contemporânea. Pela leitura, temos a possibilidade de alcançar ganhos primários, como uma melhora na capacidade de nos expressar, verbal e literariamente, melhora da nossa capacidade cognitiva/intelectual e maior chance de nos adaptarmos e de nos apropriarmos do mundo contemporâneo em que vivemos, atribuindo-lhe significados e sentidos. Usamos da pesquisa de cunho qualitativo (que leva em consideração, além dos aspectos cognitivos, os aspectos emocionais, os subjetivos e as identificações) e da pesquisa ação existencial (uma evolução epistemológica da pesquisa-ação inicial, tendo como principal característica um método construído junto com o grupo) para a realização deste artigo de pesquisa. Para a averiguação do uso de uma prática literária (no caso, sessões de discussão de uma obra previamente lida) para fins pedagógicos e educacionais de temas emergentes, usamos duas sessões literárias para a análise. Cada sessão literária teve uma duração aproximada de 1 hora, gravadas em áudio. Os livros para cada sessão de análise foram *Orgulho e preconceito*, de Jane Austen (1775-1817), e *O grande Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald (1896-1940). O grupo foi composto por 5 participantes mulheres, e mais o facilitador do grupo e autor deste artigo. Dessa forma, pudemos ter uma idéia do quão eficaz pode ser o uso da Literatura como ferramenta educacional, com a finalidade de se transmitir conhecimentos e valores, quando esta – a Literatura – não se volta apenas a uma finalidade estética e de prazer e *hobby*, mas também como método de ensino.

**Palavras-chave:** Educação, Literatura, Psicologia

### 1. INTRODUÇÃO

Por meio da leitura, tem-se a possibilidade de alcançar ganhos primários, como uma melhora na capacidade de nos expressar, verbal e literariamente, melhora da nossa capacidade cognitiva/intelectual e maior chance de nos adaptarmos e de nos apropriarmos do mundo contemporâneo em que vivemos, atribuindo-lhe significados e sentidos (PAIXÃO, 2002; TORRE, 2012).

Paixão (2002) dissertou sobre as mudanças que a aquisição da leitura permite à pessoa, no que se refere à posição que esta ocupa tanto em relação às outras pessoas quanto em relação a seu meio social. Ela averiguou, ao analisar o comportamento escolar de crianças em torno de 07 e 10 anos de idade, que “adquirir, pois, a habilidade de leitura, capacita o sujeito a ampliar seus horizontes tanto em termos de participação cultural, como em termos de pensamento e atribuição de significados a sua existência e a existência dos outros” (p. 34).

Na mesma linha de pensamento, Torre (2012) encontrou ganhos que dizem respeito à habilidade de leitura e escrita de estudantes do Ensino Médio e Fundamental de Portugal por meio de participação em clubes virtuais de leitura (CVL). A autora verificou que o “incremento da motivação, das capacidades sociais e comunicativas e da compreensão [...] reflexão sobre o modo como vêm o mundo, designadamente os valores, as tradições e as culturas” (p. 65).

Notemos essa relação, do sujeito com uma obra artística. Para Mosquera (1972) o sujeito que recebe a obra artística, maneja-a e incorpora-a, sendo transformado por ela.

O foco deste artigo de pesquisa, no entanto, consiste em fazer uma análise de duas sessões literárias, dentro de um ambiente escolar e acadêmico, nas quais se puderam trabalhar questões emergentes de nossa sociedade contemporânea.

Dessa forma, pudemos mostrar o uso da literatura como uma valiosa prática pedagógica de ensino e educação, conforme o objetivo a que se busca previamente.

Ora, a Literatura pode servir para as ciências da educação (bem como para outras ciências sociais, como a Filosofia, Antropologia, Sociologia e Psicologia) como um dizer desvinculado da linguagem técnica – que, por si mesma, é teorizante e delimitante – sendo um dizer que alcança outra linguagem, poética e metafórica, para explicitar fenômenos, não perdendo, assim, seu caráter de autenticidade e cientificidade.

Para Critelli (1984, p. 18), o recurso poético não é deficiente no que tange a uma explicação de significado, pois “O poema: mostra, alerta, anuncia, denuncia, brinca, revela. E a estas formas de ‘tornar evidente’ o real, nenhum leitor cobra ‘garantia’ alguma. Prescinde-se da certificação, do teste, da verificação de suas postulações. O poema não carece de arazoados explicativos”.

Calvino (2009, p. 136) expõe o caráter limitador da linguagem técnica ao afirmar que “O discurso científico tende para uma linguagem puramente formal, matemática, fundamentada numa lógica abstrata, indiferente ao próprio conteúdo”, ao contrário do discurso literário, que pode ajudar indiretamente o cientista como uma mola propulsora para a sua coragem e criatividade.

Também Santos (2007, pp. 241-2) enfatiza essa utilidade para a obra literária, afirmando que esta não se limita, apenas, a uma forma de produção de conhecimento, mas também se expressa como “a manifestação experiencial de algo que sistemas filosóficos ou psicológicos objetivam teorizar”, transformando, assim, o relato literário em um “testemunho do dizer filosófico-científico”.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Usamos da pesquisa de cunho qualitativo e da pesquisa ação existencial para a realização deste artigo de pesquisa.

Na pesquisa qualitativa, entre outras coisas, o pesquisador (em seu papel investigativo) leva em consideração que, ao se adotar um paradigma para a pesquisa, além dos aspectos cognitivos, incluem-se também os aspectos emocionais, os subjetivos e as identificações, pois parte-se do

princípio que a própria investigação interfere e age no objeto investigado, não havendo, por isso mesmo, uma neutralidade possível (PINTO, 2004).

A pesquisa-ação existencial de Barbier (2007) é uma evolução epistemológica da pesquisa-ação inicial, tendo como principal característica um método construído junto com o grupo. Seu público-alvo é composto por pessoas conscientes de seu papel de colaboradores na produção de informações em conjunto com o pesquisador, usando uma linguagem mais conotativa e metafórica.

Para a averiguação do uso de uma prática literária (no caso, sessões de discussão de uma obra previamente lida) para fins pedagógicos e educacionais de temas emergentes, usamos duas sessões literárias para a análise.

Cada sessão literária teve uma duração aproximada de 1 hora, gravadas em áudio. Os livros para cada sessão de análise foram *Orgulho e preconceito*, de Jane Austen (1775-1817), e *O grande Gatsby*, de F. Scott Fitzgerald (1896-1940). O grupo foi composto por 5 participantes mulheres, e mais o facilitador do grupo e autor deste artigo.

As duas sessões literárias, objetos de análise deste artigo, formaram a base, junto com outras três sessões – a saber: uma sessão inicial para o contrato psicológico do grupo; uma sessão com *O perfume*, de Patrick Süskind (1949- ); e uma sessão com *Noites brancas*, de Fiódor Dostoiévski (1821-1881) – para a análise de uma pesquisa de mestrado que originou a dissertação *O Clube do Livro Identidade: uma análise fenomenológica e gestáltica*.

No referido trabalho, Galhardo (2015) realizou sessões literárias no intuito de observar a subjetividade do sujeito leitor, o qual acaba se tornando um sujeito autor do que foi lido, imprimindo na obra suas próprias impressões, ideias, pensamentos, sentimentos, sensações, lembranças e etc. a partir do que foi lido, ou seja, do que foi assimilado e apropriado. Nas reuniões, cada participante trouxe muito de sua própria experiência de vida, em contraste com a experiência, opinião e sugestão dos outros participantes.

Dessa forma, Galhardo (2015) pôde observar que também a literatura pode ser uma prática promotora de saúde mental, para além das formas usuais e tradicionais de se fazer Psicologia.

Para os fins deste artigo, o foco na análise das sessões não foi a subjetividade dos participantes em questão, mas sim a própria obra em si, com seus conteúdos implícitos, passíveis de discussão e melhor assimilação (quando mediada por um profissional da educação) por parte de seus participantes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme dito anteriormente, nas duas sessões base para a análise para os fins deste artigo tiveram como objeto as obras literárias *Orgulho e preconceito* e *O grande Gatsby*.

Tomando como pano de fundo a Inglaterra do final do século XVIII – a chamada Inglaterra Rural – *Orgulho e preconceito* (Austen, 1813/2009) retrata a forma de organização de sociedade da época, na qual se almejava a ascensão social por meio de um casamento (quanto mais vantajoso

melhor), o que era quase impossível a uma jovem sem um dote promissor, como no caso da protagonista Elizabeth Bennet, que ainda tinha outras quatro irmãs, a quem nenhuma seria destinada a herança familiar, já que na época a herança se destinava para o parente masculino mais próximo, no caso, seu primo Mr. Collins, a quem Elizabeth rejeita um pedido de casamento, não só por não se sentir apaixonada como também considerá-lo ridículo.

A trama gira em torno das desventuras – na maioria das vezes impostas pelas normas da sociedade – nos relacionamentos românticos entre a socialmente simplória Elizabeth Bennet, e sua irmã mais velha, Jane Bennet, com o rico aristocrático Fitzwilliam Darcy e seu amigo, o também aristocrático Charles Bingley, respectivamente.

Nessa sessão literária, e conforme a fala dos participantes, surgiu-se um campo muito rico para discussão e reflexão sobre os direitos e a liberdade da mulher.

Em nossa sociedade contemporânea, onde as mulheres ainda têm pouca representação política, menos cargos de direção, maior responsabilidade doméstica com a família e maior vulnerabilidade quanto a violência física, tais discussões por parte dos estudantes podem se mostrar como um bom indicador para a mudança nesse quesito.

Como a temática sobre o casamento por conveniência é muito forte nessa obra, destacaram-se, nesse contexto, questionamentos sobre a relação matrimonial contemporânea, na qual há uma pressão muito maior para uma mulher se casar do que para um homem, não tendo problema em este permanecer solteiro. Uma das participantes citou uma amiga que, apesar de já ter 30 anos de idade, não pretende se casar agora, preferindo investir nos estudos. Por essa escolha, ela é frequentemente questionada sobre quando vai se casar.

Seguiu-se, em contra-ponto com passagens da obra, reflexões sobre o panorama atual sobre o casamento com as seguintes falas: *“infelizmente, às vezes, as coisas acontecem assim (...) você pode, às vezes, não amar uma pessoa (...) não ter aquele amor avassalador, mas ao longo do tempo você pode aprender a gostar de uma pessoa”*. Em seguida, opiniões numa certa forma “desromantizada” do casamento, como o *“casamento é uma troca de favores”*, que *“ainda hoje você se casa com alguém que lhe dá certo status”*, *“você não pode dar tempo de conhecer uma pessoa, vai que você conhece e não gosta”* (risos) e *“difícil achar alguém que esteja disposto a se sacrificar pelo outro sem nenhum interesse, pelo menos pela reciprocidade”*.

Na sessão literária com *O grande Gatsby*, Fitzgerald (1925/2013) contextualiza o sonho de sucesso norte-americano da década de 20, o qual envolve a aquisição de fortuna – não se importando que, muitas vezes, esta se adquira de maneira ilícita – e o esbanjamento dessa mesma fortuna, através de repetidas festas luxuosas (regadas a muito álcool), roupas caras, automóveis recém-lançados e participação em determinados círculos sociais.

A trama gira em torno de como Jay Gatsby consegue se aproximar e forjar situações para conquistar novamente o amor de Daisy Buchanan, uma antiga paixão mas que agora é mulher casada, e as desventuras ligadas ao sonho estadunidense de sucesso. Fatos esses narrados pelo personagem Nick Carraway, companheiro de Gatsby.

Por essa obra, tem-se um terreno fértil para discussão sobre o modo de vida “ostentação” de bens materiais, viagens, festas, passeios exóticos e etc. tão em voga nos dias atuais, facilitado pelas

redes sociais, nas quais se tem milhares de “seguidores” que acompanham esse estilo de vida, conforme cada um revela.

Nesse encontro, pôde-se refletir que o ideal de vida baseado na autoexposição, muitas vezes, não traz a felicidade esperada, pois em grande parte dos casos, a felicidade mostrada naquele momento não corresponde com que a pessoa sente internamente, sendo mais uma exposição controlada e manipulada de um evento do que a representação da verdade sobre o estado de espírito da pessoa mesma.

## 6. CONCLUSÕES

O uso do recurso literário mostrou-se como uma boa ferramenta com a finalidade de se discutir e refletir sobre os mais variados temas. Temas esses não trabalhados apenas de forma conceituada e teorizada, mas também de forma metafórica e lúdica sendo, por isso mesmo, rico de sentidos e significados.

Neste artigo analisamos sessões literárias que envolveram as obras *Orgulho e preconceito* e *O grande Gatsby*. Mas também são possíveis para discussão várias outras obras, dependendo do repertório literário do educador que se propor a trabalhar desta forma.

Por exemplo, também se pode trabalhar a questão histórica do papel da mulher na sociedade ocidental com *Razão e sensibilidade*, que é outra obra famosa de Jane Austen.

John Boyne (1971-), um conhecido e aclamado autor infanto-juvenil, tem em sua obra mais famosa, *O menino do pijama listrado*, um ótimo instrumento para se trabalhar com os jovens alguns dos horrores da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O enredo é contado através dos olhos de Bruno, de 09 anos de idade, com toda sua ingenuidade característica da infância e, partir da sua amizade com um garoto que vive do outro lado da cerca, o leitor vai captando o modo de funcionamento de um campo de concentração nazista (BOYNE, 2007).

Um professor de Física pode se valer de *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde (1854-1900), para explicar o princípio da entropia, a segunda lei da termodinâmica. O princípio da entropia envolve o processo inevitável de degeneração das coisas, que pode ser retardado, mas não revertido, aumentando a entropia em outro sistema – quando, por exemplo, uma geladeira retarda o processo de apodrecimento da comida, ela retira energia de outro sistema – (Villate, 2006), que é o que acontece com Dorian Gray, que não envelhece, mas sim seu quadro, ou mesmo quando vive feliz e próspero, mas à custa da infelicidade dos outros a seu redor (WILDE, 1890/2010).

Um professor de História do Brasil pode dar uma noção a seus alunos sobre a migração nordestina aos grandes centros urbanos do sudeste através do majestoso poema *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto (1920-1999).

Saindo do Ensino Médio e indo para o Ensino Superior, um professor de Saúde Mental pode promover um intenso momento de reflexão sobre Reforma Psiquiátrica e internação compulsória com seus alunos usando do atemporal *O alienista*, de Machado de Assis (1839-1908).

Por meio dos exemplos citados acima, e da experiência que tivemos, originando assim este artigo de pesquisa, podemos ter uma idéia do quão eficaz pode ser o uso da Literatura como ferramenta educacional, com a finalidade de se transmitir conhecimento e valores, quando esta – a

Literatura – não se volta apenas a uma finalidade estética e de prazer e *hobby*, mas também como método de ensino.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Clube do Livro Identidade, que me forneceu material humano e teórico para a execução deste artigo de pesquisa. Agradeço aos meus colegas de trabalho que, direta ou indiretamente, me incentivaram a escrever este artigo. E, por fim, agradeço ao IFTO, por nos propor a JICE, este espaço acadêmico de encontro e partilha de experiências.

## REFERÊNCIAS

- AUSTEN, J. **Orgulho e preconceito** (L. Cardoso, Trad.). 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (Originalmente publicado em 1813).
- BARBIER, R. **Pesquisa-ação** (L. Didio, Trad.). Série Pesquisa, volume 3. Brasília: Liber Livros, 2007.
- BOYNE, J. **O menino do pijama listrado** (A. P. Calil, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- CALVINO, I. **Assunto encerrado – discursos sobre literatura e sociedade** (L. Barni, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- CRITELLI, D. M. Ontologia do cotidiano ou resgate do ser: poética heideggeriana. Em: Martins, J. & Dichtchekenian, M. F. (Orgs.). **Temas fundamentais de fenomenologia** (pp. 17-25). São Paulo: Moraes, 1984.
- GALHARDO, D. P. **O Clube do Livro Identidade: uma análise fenomenológica e gestáltica**. 2015. 112p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, Brasil, 2015.
- FITZGERALD, F. S. **O grande Gatsby** (C. Cupertino, Trad.). São Paulo: Tordesilhas, 2013. (Originalmente publicado em 1925).
- MOSQUERA, J. J. M. **Psicologia da arte**. Porto Alegre: Sulina, 1972.
- PAIXÃO, D. L. L. **Quando Ler é transformar-se: um estudo fenomenológico do processo de aquisição da leitura**. 2002. 113p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, Brasil, 2002.
- PINTO, E. B. A pesquisa qualitativa em psicologia clínica. **Instituto de Psicologia da USP**. n° 15 (1/2), pp. 71-80, 2004.
- SANTOS, I. P. A. A obra literária como expressão existencial das concepções ontológicas do ser do homem. **Revista da Abordagem Gestáltica**. XIII (2), jul-dez, pp. 241-246, 2007.
- TORRE, I. P. P. B. **Clubes virtuais de leitura: práticas e competências leitoras**. 2012. 198p. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2012.
- VILLATE, J. **Introdução aos sistemas dinâmicos**. Faculdade de Engenharia: Universidade do Porto, 2006.



WILDE, O. **O retrato de Dorian Gray**. São Paulo: Abril, 2010. (Originalmente publicado em 1890).